

A prática interdisciplinar de seminário no ensino da história e filosofia: aprimorando a retórica e oratória dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual João Vieira do município de Coari-AM

Glacilene Medins de Menezes Mitouso

<http://.cnpq.br/8151172758512919>

Tertuliano Melo de Almeida

<http://lattes.cnpq.br/7735950592808264>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.87.6

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência com foco na problemática abordada no título, que visa descrever a prática interdisciplinar de seminário no ensino da história e filosofia para aprimorar a retórica e oratória dos alunos do ensino médio da Escola Estadual João Vieira, no Município de Coari-Am. Objetivo: especificar a importância da leitura de textos na atividade de seminário para aperfeiçoar a retórica e oratória dos educandos do ensino médio de falar em público. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva numa abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência a partir da observação direta e participativa com os autores envolvidos nessa experiência. A leitura dos textos deu-se na abordagem hermenêutica de Gadamer (2008), em que texto e intérprete encontram-se situados em fusão de horizontes, formando a estrutura circular dialógica. Essa atividade foi desenvolvida com 45 discentes do ensino médio no período de março a abril de 2022. Os envolvidos foram: 02 professores da disciplina de história e filosofia, 01 turma do 3º ano, do turno vespertino. O texto foi fundamentado nas ideias de Corrêa (2008), Aristóteles (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB N° 9.394/96, e outros autores que contribuíram para fundamentar este texto. Assim, o presente relato está dividido em quatro partes. A primeira, corresponde à introdução, na segunda, apresentamos a metodologia e as etapas da organização do seminário, na terceira, destacamos resultado, discussão e análise dos dados, na quarta, apresentamos as considerações finais. Nas considerações finais, ressaltamos a importância e a relevância dessa experiência, no contexto da escola, proporcionando resultados positivos para leitura dos textos, bem como para o desenvolvimento da retórica dos estudantes.

Palavras-chave: relato de experiência. educação. leitura. seminário. ensino.

ABSTRACT

This study is an experience report focusing on the problem addressed in the title, which aims to describe the interdisciplinary practice of seminars in the teaching of history and philosophy to improve the rhetoric and oratory of high school students at Escola Estadual João Vieira, in Municipality of Coari-Am. Objective: to specify the importance of reading texts in the seminar activity to improve the rhetoric and oratory of high school students of public speaking. Bibliographic research and descriptive research were used as a methodology, in a qualitative and descriptive approach, of the experience report type, based on direct and participatory observation with the authors involved in this experience. The reading of the texts took place in the hermeneutic approach of Gadamer (2008), in which text and interpreter are situated in a fusion of horizons, forming the dialogic circular structure. This activity was developed with 45 high school students from March to April 2022. Those involved were: 02 history and philosophy teachers, 01 3rd year class, in the afternoon shift. The text was based on the ideas of Corrêa (2008), Aristotle (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB N° 9.394/96, and other authors who contributed to support this text. Thus, this report is divided into four parts. The first corresponds to the introduction, in the second, we present the methodology and stages of the organization of the seminar, in the third, we highlight results, discussion and data analysis, in the fourth, we present the final considerations. In the final considerations, we emphasize the importance and relevance of this experience, in the context of the school, providing positive results for the reading of texts, as well as for the development of the students' rhetoric.

Keywords: experience report. education. reading. seminar. teaching.

INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a um relato de experiência sobre “A prática interdisciplinar de seminário no ensino da história e filosofia: aprimorando a retórica e oratória dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual João Vieira, no Município de Coari-AM¹. Objetivo: especificar a importância da leitura de textos na atividade de seminário para aperfeiçoar a retórica e oratória dos educandos do ensino médio de falar em público. E, para a construção deste artigo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva numa abordagem qualitativa e descritiva, a partir da observação direta e participativa com os autores envolvidos nessa experiência.

Na atividade do seminário, destacou-se o papel do professor com estratégias metodológicas interativas nas aulas de história e filosofia, com o propósito de estimular o interesse e o gosto dos estudantes pela leitura, assim como no desenvolvimento de sua retórica e oratória para superar o medo e a timidez de falar em público.

Nesta perspectiva, a escola é um espaço social que exerce um papel essencial na formação dos estudantes e no desenvolvimento das competências e habilidades para formar sujeitos pensantes, críticos e ativos na sociedade. E, tais competências só serão possíveis a partir do exercício da leitura, o que nos compromete a desenvolver um trabalho fundamentado na experiência docente com estratégias pedagógicas competentes com o intuito de provocá-los, estimulá-los com diversos textos para a aquisição das habilidades leitoras, pois, somente por meio do esforço e do exercício da leitura que os educandos serão capazes de superar suas dificuldades.

Além do mais, o ensino de qualquer disciplina necessita ser trabalhado de forma contextualizada e interdisciplinar, por isso, exige por parte dos profissionais da educação a dinamização de sua prática pedagógica para aproximar o estudante aos diversos saberes. Ressalta-se que esse processo dar-se-á por intermédio da leitura de textos dos grandes pensadores da literatura amazonense. A leitura dos textos deu-se na abordagem de uma ontologia hermenêutica de Gadamer, quando o filósofo apresenta a hermenêutica como arte da interpretação.

Esse trabalho justifica-se pela relevância que o tema retrata, considerando algumas dificuldades que os educandos se defrontam no cotidiano da escola no tocante às exposições de trabalhos, assim como para ler e produzir textos escritos. E as experiências da prática docente com as devidas orientações, é o ponto de partida para proporcionar um ensino com qualidade para a referida escola, em especial aos estudantes do ensino médio.

O texto do artigo foi fundamentado nas ideias dos autores: Corrêa (2008), Cerletti (2009), Aristóteles (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB Nº 9.394/96, PCNs

1Coari é um município do interior do Estado do Amazonas, Região Norte do país, distante 362 km de Manaus. Sua fundação deu-se numa aldeia de índios pelo jesuíta Samuel Fritz. O Município está localizado no Rio Solimões entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, este povoamento recebeu o nome de Coari, por estar situado às margens de um lago com esse nome, próximo ao rio Coari. A denominação recebida pelo rio que banha o município foi dada também ao lago que banha a sede municipal, sendo estendida a denominação também ao município. A sua história está ligada aos índios Catuxy, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari provém das raízes indígenas e há duas versões: vem das palavras indígenas "Coaya Cory", ou "Huay-yu", ou significam respectivamente "rio do ouro" e "rio dos deuses. Em 1759 a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em 2 de setembro de 1874 foi elevada a vila e em 2 de agosto de 1932 a Vila de Coari é elevada à categoria de município. Na área territorial do município, localiza-se a plataforma da Petrobrás de Urucu, onde se extrai petróleo e gás. Próximo à cidade, está instalado o Terminal Aquaviário da Transpetro (subsidiária da Petrobrás), que recebe, através de dois dutos, o gás e o petróleo, que são levados por navios para Manaus e outras regiões do Nordeste. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total de habitantes do município em 2018 era de 84.762, sendo o quinto município mais populoso do Estado. (CÂMARA MUNICIPAL DE COARI. Disponível em: <http://www.ale.am.gov.br/coari/historia/>. Acesso em: 10 de maio de 2022).

(1999) e outros que serviram de base para este relato de experiência. As leituras desses autores possibilitaram um novo caminho de uma prática pedagógica diversificada para minimizar as barreiras e as dificuldades que os estudantes têm para ler e falar em público.

Assim, o presente relato está dividido em quatro partes. A primeira, corresponde à introdução na qual apresentamos, de forma sucinta, as partes que compõem este artigo, o objetivo, a metodologia, as etapas desenvolvidas na organização das atividades do seminário, resultado, discussão, análise dos dados e as considerações finais. Na segunda, apresentamos a metodologia da pesquisa e as etapas desenvolvidas durante a organização das atividades do seminário. Na terceira, serão apresentados o resultado, discussão e análise dos dados na concepção teórica de alguns autores que contribuíram para justificar o problema da leitura e interpretação com atividades dinâmicas e flexíveis que possibilitem qualificar os estudantes no desenvolvimento de sua oralidade. Na quarta, as considerações finais, na qual relata-se a relevância desse trabalho tanto para a escola quanto para os docentes e discentes, porque puderam, nessa experiência como sujeitos do processo educativo, aprender o quanto os autores tematizam os problemas e como podemos solucioná-los.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um relato de experiência, a partir da observação direta e participativa, com os autores envolvidos nas atividades do seminário, nas quais foram abordados, como esta atividade foi desenvolvida em suas etapas de organização, de construção, de investigação, de efetivação e culminância. Esse trabalho teve o intuito de melhorar a oratória e a retórica dos estudantes para minimizar os problemas da timidez e da vergonha de falar em público, por meio dos exercícios da leitura de textos dos autores Thiago de Mello e Celdo Braga.

As ações foram desenvolvidas a partir da primeira quinzena de março até a primeira quinzena de abril, onde a turma desenvolveu um projeto de pesquisa-ação para construir nova síntese de saberes no tocante às políticas públicas voltadas aos povos indígenas da Amazônia, utilizando como roteiro de leitura os textos literários dos autores Thiago de Mello e Celdo Braga, com as exposições na sala da TV/ Escola da Escola Estadual João Vieira, localizada na Rua Vieira Martins, no Município de Coari-AM, com os estudantes do ensino médio, na faixa etária de 16 a 19 anos.

A metodologia caracterizou-se como interativa e dialógica, que proporcionou aos estudantes o desenvolvimento da autonomia para a realização das atividades do seminário, proposto no plano de trabalho, do projeto da disciplina de história e filosofia. Sobretudo, este trabalho possibilitou a exposição dialogada entre os sujeitos para: as pesquisas bibliográfica e descritiva, apropriações dos textos, estudo dos textos em grupos, individuais, debates e discussões na sala de aula. Os orientadores buscaram auxiliar e estimular os estudantes como sujeitos da construção do conhecimento, bem como instigá-los à curiosidade e assumir uma postura de investigador.

A leitura dos textos deu-se na abordagem hermenêutica de Gadamer (2008)², citado pelo filósofo Chitolina (2015), em que texto e intérprete encontram-se situados em fusão de horizontes históricos diferentes, por isso, a leitura se constitui em uma experiência hermenêutica de

2 Ler GADAMER, H. G. *Verdade e método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio P. Meurer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, Petrópolis: Vozes, 2008, p. 404-405.

interpretação e aprendizado, que modifica a maneira de ser, pensar e agir. Desse modo:

A estrutura circular dialógica que existe entre a compreensão (o todo) e a interpretação (parte) determina o processo hermenêutico. O círculo hermenêutico- a interpretação e compreensão, entre passado (texto) e presente (intérprete) mostra que o sentido ultrapassa aquilo que o autor quis dizer quando escreveu seu texto. Ou melhor, a interpretação não é mera repetição do que foi compreendido, visto que o círculo hermenêutico se move em espiral. O horizonte hermenêutico do intérprete e do texto constituem os elementos fundamentais da estrutura da compreensão. [...]. Texto e intérprete encontram-se situados em horizontes históricos diferentes, isto é, possuem interesses, perspectivas e motivações diversas. É no processo hermenêutico da interpretação textual que leitor e autor se tornam contemporâneos, dado que a leitura é essencialmente encontro e confronto de perspectivas. Por isso, a leitura constitui uma experiência hermenêutica (de interpretação e aprendizado) para o pensamento. O intérprete é instado a modificar sua forma de ser, pensar e agir. (CHITOLINA, 2015, p. 88 - 89).

Nessa perspectiva, abordada pelo autor Chitolina (2015), deu-se a leitura dos textos, pois, para a compreensão dos mesmos foram necessários numerar os parágrafos e fragmentar os textos em várias partes para facilitar a leitura, torná-la mais didática e possibilitar a localização dos argumentos, das ideias principais e secundárias dos autores para se chegar à compreensão do todo.

Ressalta-se a relevância deste relato de experiência porque materializa e respalda a pertinência do tema e dos problemas que nele se expõe, assim como na aplicação de metodologias diferenciadas que propiciaram resultados satisfatórios para elevar o nível cultural de leitura dos estudantes, capacitando-os a experienciar o exercício do aprender lendo.

Compreende-se que é um desafio não só para os estudantes como também para os professores, pois os textos dos autores amazonenses é um tipo de texto que comporta características específicas, que demandam de habilidades igualmente específicas por parte de quem os lê. Nota-se que a simples leitura de um texto literário, com os quais os estudantes não estão familiarizados, é insuficiente para levá-los a adquirir as habilidades de leitura e qualificá-los para um pensar mais elaborado. Portanto, este relato descreve a experiência de um seminário no âmbito de uma escola da rede estadual de ensino, localizada em um bairro de baixo poder econômico, frequentada por estudantes que possuem pouco contato com a leitura de textos e de autores de nossa região.

AS ETAPAS DESENVOLVIDAS NA ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Nas observações realizadas no cotidiano de suas aulas pelos professores das disciplinas de história e filosofia, perceberam que os educandos necessitavam de aprofundar seus conhecimentos para superar as dificuldades de leitura, assim como para qualificá-los no desenvolvimento das competências e habilidades argumentativas. O presente artigo visa descrever as ações desenvolvidas a partir da primeira quinzena de março até a primeira quinzena de abril onde a turma desenvolveu um projeto de pesquisa-ação para construir uma nova síntese de saberes no tocante às políticas públicas voltadas aos povos indígenas da Amazônia, utilizando como roteiro de leitura os textos literários dos autores Thiago de Mello e Celdo Braga.

Para tal empreendimento, competiu aos professores criarem as condições para que os estudantes desenvolvessem e ampliassem tais capacidades e habilidades de argumentação, com suporte de apoio em atividades e exercícios voltados para atingir esse objetivo. E, um dos

instrumentos mais apropriados para esse propósito foi o estudo das obras literárias de Thiago de Mello e Celso Braga, desenvolvidas em sala de aula na disciplina de história e filosofia para a atividade do seminário. Essa atividade proporcionou aos estudantes uma leitura mais acentuada, com a aquisição de novas ideias, novos saberes, que são relevantes e contribuem de maneira abreviada para o desenvolvimento das habilidades argumentativas. “Para isso contribuí muito a leitura estrutural de texto, porque, à medida que desvenda o modo de estruturação lógica de um texto, o aluno vai aprendendo a organizar logicamente seu próprio pensamento.” (RODRIGO, 2014, p. 66).

Etapas das atividades

Na primeira etapa, os professores pensaram, decidiram, planejaram e construíram um projeto de trabalho na disciplina de história e filosofia, com atividades que poderiam minimizar as dificuldades dos estudantes relativas à leitura de textos e o medo de falar em público. Para isso, escolheram a metodologia de seminário que foram sugeridas para os discentes do 3º ano 2 do Ensino Médio do turno vespertino, onde a professora de história Glacilene Medins de Menezes Mitouso é conselheira da turma e o professor Tertuliano Melo de Almeida é professor de filosofia..

Após, os professores selecionaram as temáticas para o estudo e a pesquisa. Os envolvidos na atividade do seminário foram: 02 professores do ensino médio da disciplina de história e Filosofia; 01 turma do 3º ano do ensino médio, do turno vespertino, correspondendo a um total de 45 estudantes e foram necessárias oito aulas de 45 minutos para as orientações e organização da atividade.

Em seguida, os professores fizeram uma explanação para a organização do seminário, deixando claro a competência dos professores e dos estudantes:

a) Competência dos professores no desenvolvimento do seminário:

Explicitaram: O que é um seminário? Como desenvolver na sala de aula? Como orientar os educandos na construção do mesmo? Os objetivos do seminário. Justificaram a importância do mesmo para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da retórica. Explicaram os critérios de avaliação, o que seria exigido das equipes como forma de avaliação (resumo, síntese, resenha, esquema, produção textual, etc), conforme as normas da ABNT.

Dentre os vários temas do Projeto Consciência Indígena e as Diversas Formas de Discriminação, optaram por uma subtemática “As políticas Públicas Voltadas aos Povos Indígenas da Amazônia: uma abordagem socioambiental e literária”. Onde os professores fizeram levantamento das bibliografias a serem estudadas por todos os participantes do seminário, orientaram na busca e localização de outras fontes de consulta, como: livros, artigos, internet, biblioteca da UFAM, etc.

Desse modo, forneceram orientações sobre o roteiro de leitura, com síntese das partes essenciais do texto e na construção dos slides para a exposição referentes às cores, as ideias importantes, os conceitos, sugeriram categorias de análise, formulação de questões para serem analisadas e discutidas pelos educandos, etc. Prepararam o calendário prevendo o tempo necessário à efetivação das leituras e para a apresentação dos trabalhos pelos educandos. Colaboraram na organização do espaço físico da sala de aula para favorecer o debate, a discussão e o diálogo.

b) Competência dos estudantes no desenvolvimento do seminário:

Pesquisaram e leram as fontes sugeridas pelos professores, estudaram previamente o tema escolhido com profundidade, individualmente e em grupo. Selecionaram, escolheram e definiram os papéis dos expositores e coordenadores das equipes, pensaram como seria os debates, as discussões e socialização dos conteúdos dos textos em sala de aula para as outras equipes. Assim como, providenciaram os demais materiais e recursos de ensino necessários à realização do seminário. Comprometeram-se em expor o tema com clareza, objetividade e domínio do conteúdo da teoria a ser exposta.

Na segunda etapa, os professores apresentaram as obras literárias dos poetas amazenses Thiago de Mello e Celdo Braga. A atividade foi organizada a partir de aulas expositivas dialogadas para orientação de como seria desenvolvida cada etapa do trabalho, em seguida os educandos foram divididos em 06 grupos e cada grupo composto por 07 alunos para desenvolverem a etapa de estudo e familiaridade com os textos sorteados para cada equipe.

A professora mediadora Glacilene fez os sorteios das temáticas nas salas de aula com a turma do 3º ano 2 do ensino médio. O sorteio deu-se de acordo com as temáticas da série, descritas abaixo:

- grupo 1- foi sorteado para trabalhar os aspectos sociais;
- grupo 2- foi sorteado para trabalhar os aspectos culturais;
- grupo 3- foi sorteado para trabalhar os aspectos econômicos;
- grupo 4- foi sorteado para trabalhar os aspectos religiosos;
- grupo 5- foi sorteado para trabalhar os aspectos ambientais;
- grupo 6- foi sorteado para trabalhar os aspectos que retratam a violência simbólica.

Nessa atividade, as equipes escolheram um coordenador e um redator que ficaram responsáveis em conduzir as discussões na equipe e sistematizar as discussões a cada reunião. Essas atividades ocorreram em sala de aula de acordo com o cronograma do tempo destinado a disciplina semanalmente. Para a realização desta atividade foram: textos impressos, livro, celular, letras de músicas regionais, vídeos, dentre outros.

Figura 1- Fase inicial de sistematização, estudo e discussão em grupos com monitoria



Fonte: Os autores, 2022

Na terceira etapa, foram os momentos para a socialização do tema pesquisado e das ideias centrais dos textos literários com as outras equipes, ressalta-se que foram exibidos vídeos e documentários curtos que subsidiaram as discussões e preparação para exposição no final das atividades previstas de acordo com o cronograma de ações semanais. As exposições foram através de exibição de slides ou apresentação mediante um roteiro definido pelos orientadores.

Figura 2 - Exposição do seminário



Fonte: Os autores, 2022

Na quarta etapa, após as exposições do seminário, os alunos retornaram à sala de aula para discutir como levariam a temática pesquisada para a culminância do projeto no pátio da escola, ou seja, como apresentariam as temáticas na parte prática. Posteriormente, nas discussões, os educandos coletivamente definiram que iriam fazer uma pequena dramatização sobre a temática “Aspectos econômicos e violência simbólica na cultura brasileira”, esta dramatização teve por objetivo refletir sobre as questões econômicas e violência simbólica na cultura brasileira.

Esta parte ficou sob as orientações do professor mediador Tertuliano Melo de Almeida, onde fez o monitoramento e acompanhamento do processo de discussão, produção, da escrita e na elaboração de um roteiro unindo as temáticas pesquisadas. Após as discussões em sala de aula, elegeram fazer uma pequena dramatização a ser exposta para o público, orientou também como ficaria o roteiro para apresentação e o que seria narrado no palco.

Em seguida, os educandos se organizaram para a divisão das tarefas, onde foram formadas as equipes: Equipe da coleta da cooperação para a compra dos materiais necessários para a dramatização, equipe para os ensaios, equipe que iria preparar as pinturas corporais dos colegas que fariam os papéis dos indígenas, equipe que fariam os papéis dos colonizadores e a equipe de apoio no dia da apresentação.

Todavia, os alunos selecionados para fazer os papéis de narradores principais foram as alunas Priscila da Silva Pires e Walderlane Santos dos Santos. Os materiais para este evento foram: papel, tesoura, cola, barbante, madeira, linha, tinta guache, pincel e outros.

A avaliação deu-se durante todo o período incluindo início, meio e fim de todas as atividades, seguindo critérios avaliativos de participação do estudante nas atividades propostas, na exposição do tema (considerando a postura, a linguagem, o domínio de conteúdo, a argumentação e a criatividade da equipe). Foi exigida de cada equipe a produção de relatórios, resumos, esquemas e trabalhos dissertativos de acordo com as normas da ABNT.

A coleta dos dados deu-se mediante a observação direta e participativa nas ações, durante e depois da implementação do plano de trabalho do projeto da disciplina de história e filosofia. A prática foi de acordo com o planejamento executado voltado para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Assim sendo, os dados dessa experiência foram coletados, analisados, discutidos, apresentados e fundamentados com o pensamento de autores e normativas vigentes, que justificam a prática da leitura de texto para o aperfeiçoamento da retórica e da oratória como os melhores caminhos para o desenvolvimento das habilidades argumentativas.

RESULTADO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na análise, discussão e reflexão sobre o cotidiano da Escola Estadual João Vieira do Município de Coari-AM, observou-se diversas situações que revelam dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de história e filosofia. Essas dificuldades são a falta de hábito de leitura, a timidez e o medo de falar em público por parte dos estudantes. No entanto, considera-se que a retórica e a oratória são indispensáveis aos estudantes no processo de sua formação para: desenvolver seu potencial, ampliar suas habilidades argumentativas, ter o domínio da linguagem e agudeza dialética para encantar os ouvintes com discursos cativante, com intenso poder de persuasão.

Neste sentido, para melhor compreender a contribuição da leitura de textos literários amazonense de Thiago de Mello e Celdo Braga no aprimoramento da retórica dos estudantes, realizou-se uma pesquisa em documentos legais para contextualizá-la, confrontá-la e analisá-la, a partir da LDB de nº 9.394/96, Art. 36, Inciso II, § 1º, em que se afirma que o currículo adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I– domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II– conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III– domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1996, p. 28).

Nesse contexto, o artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9,394/96), dá ênfase a importância desta perspectiva pedagógica quando ressalta que os conteúdos e as metodologias serão organizados e ficarão sob a responsabilidade do professor, como mediador e condutor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, para auxiliá-los na ampliação de suas competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesta perspectiva, o professor de qualquer área do conhecimento necessita cumprir com a sua função de estimular, capacitá-lo e qualificá-lo os estudantes nos domínios dessas competências e habilidades.

É verdade que há grandes dificuldades a serem enfrentadas: despreparo e resistência dos alunos, condições materiais inadequadas, baixos salários, classes muito numerosas, jornada de trabalho excessiva e a conseqüente falta de tempo para preparar bem as aulas, entre muitas outras. Mesmo assim, há uma margem de liberdade que é de responsabilidade exclusiva do professor: aqueles 45 ou 50 minutos, ou um pouco mais, que ele passa com seus alunos em sala de aula constituem o seu tempo e o seu espaço próprio de atuação profissional e precisam ser aproveitados da melhor maneira possível, a despeito de todas as diversidades. Esse é o seu compromisso político manifesto na especificidade de sua profissão de professor de Filosofia e ao qual ele não pode se furtar. (SILVEIRA, 2017, p. 115).

Neste sentido, Silveira (2017) destaca a liberdade que dispõe o professor para incentivar

e despertar o interesse dos educandos para o aprender por meio de experiência pedagógica em suas aulas. Essa experiência deu-se na atividade do seminário que foi desenvolvido com os estudantes do ensino médio, para leitura de textos literários com vista à formação da oralidade do sujeito pensante e crítico. Nessa experiência, constatou-se o comprometimento e a responsabilidade, por parte dos docentes de história e filosofia na clareza do seu papel de agentes sociais e políticos, uma vez que “a educação tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, Art. 22, p. 24). Daí a importância da leitura de textos literários nessa modalidade de ensino para superar suas dificuldades e aprimorar sua oralidade, para vencer a timidez e o medo de falar ao público.

Nesta perspectiva, várias razões justificam o como e o porquê trabalhar o seminário no ensino de história e filosofia. As justificativas são definidas nas finalidades previstas na LDB nº 9.394/96, Art. 35, do qual podemos ressaltar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Se deve ensinar também para que os educandos possam desenvolver as competências e habilidades no ensino da história e filosofia para que:

[...], os alunos têm a oportunidade de experienciar atividades por meio dos componentes e determinar suas preferências. Adicionalmente, o ensino médio prepara os estudantes em áreas muito além do currículo da sala de aula, já que esta etapa implica na formação dos estudantes para a pesquisa, escuta, colaboração, liderança, criatividade e inovação, esforço e trabalho consistente e prolongado em atividades extras, aulas além de debates de temas importantes. (SEDUC, 2021, p. 11).

Nesta perspectiva, exposta pela Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio (2021), quando assinala que os alunos têm oportunidade de experienciar atividades por meio das disciplinas do currículo escolar uma formação crítica da realidade sócio-histórico-cultural para a pesquisa, escuta, colaboração, liderança, criatividade e inovação, esforço e trabalho consistente e prolongado em atividades extras, aulas além de debates de temas importantes. E, a sala de aula é o espaço para a construção dessa formação, onde o professor atua enquanto docente. Mesmo considerando pouco espaço e tempo limitado em sala de aula com os educandos, é possível desenvolver um bom trabalho. Assim sendo, “requer que os professores, além de estimularem o conhecimento mútuo e o respeito uns pelos outros, adotem estratégias que garantam que todos aprendam igualmente e possam alcançar sucesso na escola e no mercado de trabalho. (RAMAL, 2019 p.74)

Diante dos argumentos apresentados por Ramal (2019), as condições são dadas pelo professor a partir da sua responsabilidade, do seu comprometimento com o ensino, utilizando estratégias pedagógicas que possibilitem chegar ao objetivo proposto. tornando a leitura de textos literário importante para a formação dos estudantes do ensino médio para superar a timidez e o medo de falar em público. Essa atividade do seminário, consistiu em um trabalho que exigiu estudos e pesquisas aprofundadas do tema proposto, pois é sabido que todas as estratégias de aprendizagens são desenvolvidas para que os sujeitos se apropriem dos conhecimentos e que estes possam contribuir de modo a serem capazes de se aprimorar sua “[...], capacidade de ler, interpretar, abstrair, argumentar, redigir, etc.” (RODRIGO, 2014, p. 23).

O seminário, como metodologia útil nesse processo de ensino e aprendizagem, é considerado como uma técnica de ensino que usa a formação de grupo de estudos com finalidade para discutir e debater temas apresentados aos estudantes, sob o comando do professor

orientador e responsável pela disciplina na condução das pesquisas. Desse modo, o professor desempenha o papel de coordenador do seminário. Assim, sua responsabilidade se faz presente nas diferentes etapas do seminário para acompanhar, orientar e monitorar os estudantes no momento da investigação dos temas em estudos.

Ressalta-se o desempenho dos professores ao exercerem as orientações e o acompanhamento dos estudantes nos passos que tiveram que seguir no desenvolvimento dessa atividade, tendo, inclusive, que replanejar suas ações para atingir os objetivos propostos. Foi uma das tarefas desafiadoras, principalmente para compreender as ideias dos autores, mas no final foi gratificante, pois todos conseguiram superar suas dificuldades. Os professores foram os mestres nessa caminhada, pois fizeram o acompanhamento e o monitoramento quanto à elaboração, apresentação do tema pesquisado, discussão e conclusão, explicando passo a passo a realização de cada tarefa. E os questionamentos básicos foram explicitar o que é um seminário, como desenvolvê-lo na sala de aula e como orientar os educandos na construção do mesmo.

Neste sentido, os professores explicitaram a importância do seminário como atividade que visa aos estudantes desenvolverem a investigação, a crítica, a reflexão e a aquisição de novos saberes. Assim, todos os participantes tiveram contato com os textos dos autores, aprofundaram sua pesquisa, para isso, foi necessário saber trabalhar em equipe para desenvolver a sociabilidade. Igualmente, todos estavam preparados para julgamento e crítica do texto, além de estarem qualificados para fazerem perguntas sobre o texto para os ouvintes.

Quanto à apresentação dos resultados, os professores fizeram uma pequena introdução expondo a finalidade desta atividade; após isso, seguiu-se para a apresentação das equipes passando a palavra aos seminaristas expositores, que demonstraram conhecimento sobre as partes dos trabalhos previamente divididas entre si. Os estudantes, no decorrer do seminário, apresentaram posturas críticas, domínio do assunto, argumentação eficiente e conclusões pessoais. Percebeu-se também que a explicação foi além do texto e do contexto que estava sendo averiguadas questões como: o que o autor almeja revelar? Qual a tese defendida pelos autores? Quais os argumentos apresentados pelos autores?

A argumentação é a parte mais densa e substancial do discurso pois aqui se concentram as provas. Argumentação é atividade pela qual se produzem argumentos. Argumentação é um raciocínio exteriorizado pelo qual se prova, ou se refuta, alguma coisa. A argumentação compreende duas atividades: confirmação, na qual são emitidos argumentos que defendem o próprio ponto de vista, e refutação, na qual são invalidados argumentos que sustentam o ponto de vista contrário. (CORRÊA, 2008, p 27).

Nesta perspectiva, a exposição do seminário se fundamentou na argumentação conforme destaca Corrêa (2008), que se tornou o eixo preponderante do conhecimento, em expor o pensamento do teórico por meio de uma linguagem verbal clara, coerente, concisa e objetiva. Na atividade do seminário, os estudantes fizeram uso de alguns recursos, como: os audiovisuais, multimídias, poemas, músicas, slides, datashow, notebook, pendrive, que foram ferramentas de apoio pedagógico e que tornaram a aula mais prazerosa.

Um ponto relevante a destacar na apresentação foi a postura dos expositores. Onde falaram em pé, com o esquema nas mãos, olhando para o público, permaneceram sempre de frente para a plateia, com o apoio de um colega para comandar os equipamentos de multimídias, a fala dos apresentadores deu-se em tom moderado, ou seja, de forma clara, bem articulada e com entonação variada, para que a explicação não fosse monótona; seguiram muito bem as

orientações que lhes foram repassadas. Aristóteles (2012), salienta que:

A pronúncia assenta-se na voz, ou seja, na forma como é necessário empregá-la de acordo com cada emoção (por vezes fortes, por vezes débil ou média) e como devem ser empregados os tons, ora agudos, ora graves ou médios e também quais os ritmos de acordo com cada circunstância. São, por conseguinte, três os aspectos a observar: são eles volume, harmonia e ritmo. (ARISTÓTELES, 2012, 1403b, p 174).

Desse modo, os apresentadores prosseguiram os passos retratados pelo filósofo Aristóteles (2012), pois se posicionaram verticalmente na frente da sala de aula com a cabeça erguida para que suas vozes tivessem uma boa entonação, por vezes fortes e por vezes média, de modo a não prejudicarem, assim, a retórica. Os apresentadores demonstraram segurança e domínio sobre o tema estudado. Além disso, estavam cautelosos com o tempo previsto para a apresentação. Assim sendo, além do domínio teórico, foi necessário persuadir o público, pois, segundo Aristóteles (2012):

Ora, sendo evidente que o método retórico é o que se refere às provas por persuasão e que a prova por persuasão é uma espécie de demonstração (pois somos persuadidos sobretudo quando entendemos quando algo está demonstrado), que a demonstração retórica é o entimema é uma espécie de silogismo; e que é do silogismo em todas as suas variantes que se ocupa a dialética, no seu todo ou nalguma das suas partes, e é igualmente evidente quem melhor puder teorizar sobre as premissas- do que e como se produz um silogismo- também será o mais hábil em entimemas, porque sabe a que matéria se aplica o entimema e que diferenças este tem do silogismos lógicos. Pois é próprio de uma mesma faculdade discernir o verdadeiro e o verossímil, já que os homens têm uma inclinação natural para a verdade e a maior parte das vezes alcançam-na. E, por isso, ser capaz de discernir sobre o plausível é ser igualmente capaz de discernir sobre a verdade. (ARISTÓTELES, 2012, 1355a, p 9-10).

Nesta oralidade do discurso, utilizou-se o método retórico apresentado por Aristóteles (2012), embora a modalidade usada nos seminários seja, obviamente, a falada para comunicar as ideias dos teóricos com verdade, discernimento, clareza e objetividade, recomendou-se que os apresentadores evitassem certos vícios de linguagem que muitas vezes são comuns em várias apresentações, como as seguintes expressões: “tipo”, “pois é”, “aí”, “né”, “tá”, “ã”, “entendeu”, “tu sabias”.

Assim, apesar do seminário ser uma atividade formal e oral, é necessário que os apresentadores sejam convincentes para conduzirem os estudantes a uma compreensão do que está sendo verbalizado, visto que os mesmos mostraram-se capacitados e qualificados com conhecimentos, ideias e habilidades para proferir seus discursos com total domínio do tema pesquisado, segurança, sabedoria e firmeza naquilo a que se propuseram realizar.

Dificuldades sabemos que existem e fazem parte desse processo, mesmo percebendo que alguns estudantes travaram sua voz, tiveram medo, calafrios, mas depois conseguiram se erguer e fizeram uma boa apresentação. E, o importante foi a superação que os mesmos tiveram para enfrentar o público, ou seja, os colegas de classe.

Nesta atividade, o uso de texto literário em sala de aula foi imprescindível, tendo em vista que o mais importante era a formação dos estudantes a partir da leitura dos textos, mesmo considerando as limitações e as precárias condições as quais, muitas vezes, professores e estudantes são submetidos; ainda assim, é possível desenvolver um ensino com qualidade.

Neste sentido, os conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Médio (2021), serviram de base para que os estudantes desenvolvessem a retórica, vencer o medo, a timidez,

a angústia e a dificuldade de expor suas ideias e defender sua posição. Considera-se que a sala de aula é esse espaço onde essas estratégias pedagógicas poderão ser desenvolvidas de forma disciplinar ou interdisciplinar para aprimorar a retórica dos estudantes e, sobretudo, estimulá-los a pesquisar os temas ou problemas. Essas atividades são desafios para tirar os estudantes da zona de conforto e fazer com que eles superem as barreiras da timidez e a dificuldade de falar em público, assim como aprender a ler textos de autores importantes.

O seminário foi uma oportunidade para que os estudantes trabalhassem questões sobre ética, valores, cidadania, democracia, direitos humanos, liberdade, angústia, discriminação, temas e problemas que são do cotidiano dos mesmos e ter compreensão da essência desses problemas.

Assim, o seminário os capacita para terem uma postura diferenciada perante as situações do cotidiano em que vivem, que é resultado do amadurecimento cognitivo, social e cultural proporcionado pela atividade. O seminário promoveu um crescimento intelectual porque, sobretudo, foi uma oportunidade para que eles pudessem perceber seu potencial, sua retórica e sua argumentação na apresentação da temática em curso. “Além disso, é preciso ser capaz de argumentar persuasivamente sobre coisas contrárias [...]” (ARISTÓTELES, 2012, 1355a, p.10).

Ressalte-se que nas leituras e pesquisas os estudantes tiveram a oportunidade de perceber a relação das disciplinas com as outras áreas do conhecimento. Após a discussão dos temas propostos, os professores endossaram a fala dos apresentadores e depois deram os parabéns a todas as equipes pela superação que ficou visível para aqueles que fizeram acompanhamento e monitoramento do começo ao fim.

Aristóteles (2012, 1356 a, p 13), ressalta que as provas de persuasão oferecida pelo embate discursivo são de três classes: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e por fim, outras no próprio discurso, o que este demonstra ou parece demonstrar. Assim, no uso dos argumentos apresentados por Aristóteles, sobre a forma como persuadir os ouvintes, foi notório por parte dos expositores quando demonstraram estar preparados para realizar a persuasão, apresentando seus argumentos, sustentando as teses durante seu pronunciamento com dignidade, confiança, verdade, destreza e domínio do conhecimento. Esta experiência revelou as capacidades e habilidades que os estudantes tiveram ao realizar uma excelente apresentação oral, possuindo o domínio do assunto, conhecendo bem cada parte do assunto, assim como desenvolveram bem a retórica discursiva com bons argumentos.

Neste sentido, o discurso, segundo Aristóteles comporta tres elementos:

[...]. Com efeito, o discurso comporta três elementos: o orador, o assunto que fala e o ouvinte; e o fim do discurso referente a este último, isto é, ao ouvinte. Ora, é necessário que o ouvinte, ou seja, espectador ou juiz, e que um juiz se pronuncie ou sobre o passado, ou sobre o futuro. [...]. De sorte é necessário que existam três gêneros de discursos retóricos: o deliberativo, o judicial e o epidíctico. (ARISTÓTELES, 2012, 1358 b, p 21-22).

Assim, o discurso exposto por Aristóteles (2012, comporta três elementos: o orador, o assunto que fala e o ouvinte. Pois, isso ficou bem claro na defesa oral, os expositores fizeram uso de todos os recursos disponíveis e de linguagem aprimorada e propícia, com vocabulário adequado para o convencimento. Esse discurso dos expositores teve o propósito de agradar ao público para conseguir adesão da maioria, isto é, teve um sentido de estabelecer um conhecimento firme e verdadeiro, proporcionando compreensão e entendimento dos conteúdos filosófi-

cos explanados.

Portanto, o que se pretende não é mostrar o poder do discurso para persuadir e tirar proveito, mas, antes, evidenciar e explicitar a importância da retórica para a formação dos estudantes no desenvolvimento da autoestima para vencer suas dificuldades de timidez. Destarte, este é o propósito do ensino das disciplinas de história e filosofia, por intermédio de um instrumento pedagógico eficiente de um seminário, como tantos outros existentes, para que os estudantes possam desenvolver as competências e habilidades necessárias para se qualificar no tocante à leitura de textos literários importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste breve relato seguido de reflexão e análise, buscamos explicitar a contribuição proporcionada pela leitura dos textos literários de Thiago de Mello e Celdo Braga na atividade do seminário, para aprimorar a oratória e a retórica e superar a timidez e o medo dos estudantes de falar em público. Ressalta-se que o seminário pode ser desenvolvido nas escolas de ensino médio e no ensino de qualquer área do conhecimento, assim como em outra modalidade de ensino.

Essa experiência pedagógica ora descrita foi desenvolvida no ensino da disciplina de história e filosofia, possibilitando uma abordagem diferenciada para os estudos, debates e discussões realizadas em sala de aula. Neste trabalho, não defendemos a ideia de transformar as aulas de história e filosofia num momento de entretenimento sem objetivos pedagógicos e sim em atividades dinâmicas, prazerosas e muitas vezes penosas em relação ao rigor que se deve ter ao estudar os textos literários e a exigência que faz parte do aprender.

Ressalta-se que foi relevante tanto para a escola quanto para os docentes e discentes da escola estadual João Vieira do Município de Coari-Am, porque puderam, por meio dessa experiência, como sujeitos do processo educativo, aprender o quanto os textos literários de autores amazonenses contribuem na reflexão sobre os problemas que existiram no passado e se configuraram no momento atual e de como podemos refletir e buscarmos soluções.

Assim, acredita-se que a proposta sugerida foi adequada e viável para trabalhar os conteúdos da Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Médio de uma forma diferente e, de certo modo, divertida e harmoniosa. A estratégia do seminário permitiu que os estudantes do ensino médio compartilhassem, com os colegas de turma, conteúdos literários diversificados, dinâmicos e mais humanizados sem perder a concepção do aprender a aprender.

Portanto, destaca-se também a contribuição de Aristóteles, Rodrigo, Chitolina, Corrêa, dentre outros, que contribuíram dando resposta aos problemas apresentados, para a educação e para o desenvolvimento das atividades que remetem ao domínio das habilidades da argumentação e da exposição das ideias sobre determinado tema ou problema. Esses pensadores ofereceram, por meio de seus escritos, conhecimentos para que essa nova juventude experienciasse, na prática, o debate público. Foi preciso ter o domínio do conteúdo, das ideias dos autores, da linguagem, dos conceitos e termos empregados pelos autores para poderem se expressar com inteligência para a superação de seus medos e da timidez de falar em público, o que ficou evidenciado pela apresentação das equipes e os argumentos apresentados.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. (2012). *Obras Completas: Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior. Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Martins Fontes.
- ARISTÓTELES. (2015). *Ética a Nicômaco*. Tradução: Gabriel Edmundo Cassiotti da Silva. São Paulo: Martin Claret.
- BRASIL. (1996). Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB de Nº 9.394/96*. Brasília, DF: Editora do Brasil.
- BRASIL. (1999). Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação. *Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília, DF: Editora do Brasil.
- CHITOLINA, Claudinei Luiz. (2015). *Para ler e escrever textos filosóficos*. São Paulo: Ideias & Letras.
- CORRÊA, Leda. (2008). *Direito e Argumentação*. In: *A nova Retórica: Um novo olhar sobre a retórica clássica* por Chaim Perelman. São Paulo: Manole.
- GADAMER, H. G. (2008). *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad.: Flávio P. Meurer. 6. ed. Petrópolis: Vozes.
- RAMAL, A. *Educação no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2019.
- RODRIGO, Lídia Maria. (2014). *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, São Paulo: Autores Associados. (Coleção Formação de Professores).
- SEDUC. (2012). *Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Médio (2021)*. SEDUC, Manaus-AM.